Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

PLANO DE TRABALHO DAS ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO

01) IDENTIFICAÇÃO

Aluno: Letícia Dantas da Silva

Orientador: Marcos Rogério Heck Dorneles.

Curso: Letras, Habilitação Português-Espanhol.

Campus: CPAQ

02) TÍTULO DO PLANO DE TRABALHO:

"Estudos sobre a recepção crítica de contos de Luiz Vilela"

03) RESUMO DO PLANO DE TRABALHO

O exame das atividades de recepção crítica é uma ação que se estabelece por aspectos e procedimentos de pendor constitutivo e reflexivo. Nessa direção, o estudo da recepção crítica procura visualizar um delineamento das apreciações de certas escolhas investigativas acerca de uma definida criação literária, buscando descrever suas escolhas teóricas e apontando os delimitações e alcances. Vislumbrando essas esferas, este estudo intenta constituir um esboço sobre certas especificidades da criação contística de Luiz Vilela. Em especial, o delineamento acerca das particularidades compositivas da modalidade conto em âmbitos distintos de constituição literária pelas quais a predominância da atuação da figura do narrador dá lugar à preponderância dos diálogos entre as personagens, como nos contos "O que cada um disse" e "Corpos" do escritor mineiro.

04) OBJETIVOS

4.1 – Geral

Destacar principais pontos compositivos e reflexivos escolhidos por parcela da recepção crítica sobre a criação contística de Luiz Vilela.

4.2 – Específicos

- Intensificar diretrizes críticas e reflexivas das ações acadêmicas.
- Unir a ação da leitura avaliativa à prática da fruição literária.

05) METODOLOGIA

- Exame de textos críticos acerca da produção contística de Luiz Vilela.
- Integração dos tópicos críticos aos textos literários.
- Constituição do relatório final.

06) CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES							
	Fev. 2023	Março2023	Abril2023	Maio2023	Jun.2023	Jul.2023	Ag.2023
Leitura e avaliação dos textos teóricos e críticos	X	X	X				
Inter-relação entre textos críticos e obras literárias.				X	X	X	
Realização do Relatório final.						X	X

07) RESULTADOS ESPERADOS

Busca-se nesse estudo possibilitar uma esfera de reflexão acerca dos aspectos e procedimentos artísticos da criação contística.

08) REFERÊNCIAS

AMARAL, Pauliane. A ausência do narrador e o protagonismo das personagens em "O que cada um disse", de Luiz Vilela: entre cortes e enquadramentos. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LITERATURA COMPARADA, 15., 2017, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: UERJ, 2017.

CORTÁZAR, J. **Valise de cronópio**. Tradução: Davi Arrigucci Jr.; João Alexandre Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 2006.

FRANCO JÚNIOR, Arnaldo. Operadores de leitura da narrativa. *In*: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia. (org.). **Teoria literária**: abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringá: Eduem, 2009.

GOTLIB, Nádia Battela. **Teoria do conto**. São Paulo: Ática, 2006.

GPLV. Biografia de Luiz Vilela. *In*: **Grupo de Pesquisa Literatura e Vida.** Três Lagoas, 2016. Disponível em: http://gpluizvilela.blogspot.com/p/fortuna-critica.html Acesso em: 14 set. 2022.

MACHADO, Álvaro Manuel; PAGEAUX, Daniel-Henri. **Da literatura comparada à teoria da literatura**. Lisboa, Edições 70, 1989.

PEREIRA, Rodrigo Andrade. O grande desastre de avião de hoje: uma análise de "Corpos", de Luiz Vilela. *In*: SEMINÁRIO DO GPLV, 6.; SEMINÁRIO DE LINGUÍSTICA, 1., 2016, Aquidauana. **Anais** [...]. Três Lagoas: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2016.

PIGLIA, Ricardo. **Formas breves**. Tradução: José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo : Companhia das Letras, 2004.

TOMACHEVSKI, Boris. Temática. *In*: TOLEDO, D. O. (org.). **Teoria da literatura**: formalistas russos. 3. ed. Tradução: Ana Maria Ribeiro Filipouski et al. Porto Alegre: Globo, 1976.

TOMACHEVSKI, Boris. "Temática". *In*: TODOROV, Tzvetan (org.). ***Teoría de la literatura de los formalistas rusos.*** Tradução: Ana María Nethol. Madrid: Biblioteca Nueva, 2012.

VILELA, Luiz. **Você verá**. Rio de Janeiro: Record, 2013.

ATIVIDADE ORIENTADA DE ENSINO

Acadêmica: Letícia Dantas da Silva (Letras/CPAQ)

Orientador: Marcos Rogério Heck Dorneles.

Curso: Letras, Habilitação Português-Espanhol.

Campus: CPAQ

“Estudos sobre a recepção crítica de contos de Luiz Vilela”

Luiz Vilela é um escritor mineiro contemporâneo, extremamente talentoso e reconhecido, principalmente, pelo seu domínio com a arte do diálogo literário. Logo, a recepção crítica de suas obras conta com uma ampla quantidade de estudos, incluindo livros, teses, dissertações, artigos, trabalhos de conclusão de cursos, textos de eventos, textos jornalísticos, releituras para o cinema e o teatro etc. O escritor utiliza preferentemente linguagens mais coloquiais, com a presença de gírias e até mesmo xingamentos, o que torna acessível a leitura, pois à medida que o leitor lê seus contos, ele pode se sentir como uma personagem do autor. Por mais simples que pareça o uso do diálogo nos contos, Vilela revela um conhecimento profundo sobre o ser humano, seus anseios, suas curiosidades, frutos de observações minuciosas acerca das pessoas a seu redor. Cortázar (2006) depreende que “[...] em literatura não há temas bons nem temas ruins, há somente um tratamento bom ou ruim acerca de determinado tema”. A finitude humana sempre foi muito explorada na literatura nacional e internacional, porém, Vilela aborda esse tema corriqueiro da morte de forma a fazer com que algo antigo se torne novidade para o leitor, pela forma com que é apresentado.

Estudos como os da pesquisadora Pauliane Amaral (2017) dispõem sobre a quase ausência do narrador nas obras de Vilela. Como exemplo temos as narrativas “Corpos” e “O que cada um disse”, da coletânea *Você verá* (2013). Em ambos os contos notamos o apagamento da figura do narrador, sendo conduzidas as narrativas quase inteiramente pelo diálogo das personagens. Personagens estas que não são apresentados ao leitor de forma habitual, mas são desvendados na leitura, a exemplo do conto “O que cada um disse”: “Caridoso, muito caridoso. Tanto ele quanto a mulher. Um casal de comunhão frequente. Eles vinham aqui, à capela da irmandade; eles preferiam vir aqui a ir à catedral” (VILELA, 2013, p. 19). Esta narrativa trata da morte de uma família

inteira. O homem e a mulher que a princípio aparentavam ter a índole inquestionável, aos poucos vão aparecendo relatos de que não eram tão perfeitos assim. São colhidos depoimentos de pessoas próximas, e nem tão próximas ao casal, a fim de tentar chegar ao que motivou a tragédia. Já o conto “Corpos”, trata da conversação entre dois homens que visualizam, através da *internet*, fotos de um acidente de avião que resultou na morte de muitas pessoas. A forma grotesca e insensível que essas personagens comentam as fotos das vítimas é algo que demonstra facetas do comportamento do ser humano por traz das telas e do íntimo das conversas resguardadas.

Rodrigo Andrade Pereira em seus estudos também contribui para a fortuna crítica dos contos de Luiz Vilela. O pesquisador disserta sobre o modo de narrar de Luiz Vilela, bem como suas inspirações advindas de escritores como Edgar Alan Poe, Anton Tchekhov, Ernest Hemingway, James Joyce, Franz Kafka, dentre outros.

A influência de Tchekov nas obras de Vilela refere-se ao chamado “conto de atmosfera”. Em determinadas narrativas do mineiro, nota-se o que seria a falta de um enredo, mas, diferentemente, ressalta-se o enfoque na comunicação entre as personagens, e aos pormenores que vão sendo desvendados à medida em que novas informações são soltas. A exemplo, o conto “Corpos”: não tem uma apresentação específica das personagens, ou uma definição estanque de clímax ou desfecho. O envolvimento se dá predominantemente nas personagens, e não no desenvolvimento de eventos na história ao redor.

Pauliane Amaral (2017) elucida que a presença do silêncio, o qual entrecruza cada ato de enunciação e permite que o autor-criador arquitete elipses nascidas do jogo entre o mostrar e o esconder. Ou seja, uma das estratégias que prende a atenção do leitor nos contos de Vilela é a curiosidade do leitor diante dos fatos, a própria percepção que vai crescendo a cada opinião dita pelas personagens. Nesse raciocínio, alinhamos a ideia de Ricardo Piglia (2004), a qual defende que um conto sempre conta duas histórias. Através da história 1, o leitor vai construindo a história 2 com as informações que a narrativa vai soltando aos poucos através de cada depoimento/fala dos narradores e das personagens.

Não diferente temos a teoria de Hemingway, que possibilita visualizarmos o conto como um *iceberg*, efeito pelo qual os elementos mais significativos estão submersos no texto, ficando na superfície apenas a trivialidade dos acontecimentos do cotidiano. (PEREIRA, 2016, p. 243).

Assim como Pauliane Amaral, Rodrigo Pereira também constrói reflexões em suas pesquisas sobre a importância da denominada ausência da figura do narrador nos contos de Luiz Vilela:

> Podemos afirmar, assim como em outros contos de Vilela, que apesar de ser um narrador completamente ausente, a figura do arquinarrador, ou do autor implícito se faz presente, utilizando a voz das personagens para expressar opiniões suas, utilizando-as como alter-egos: ‘ – Não há mais nada proibido. A internet mostra tudo: de gente transando a gente morrendo, de gente matando a gente nascendo. Tudo’. (PEREIRA, 2016, p. 243).

Diferentemente de Rodrigo Pereira, Pauliane Amaral utiliza o termo narrador-montador, pois na visão da pesquisadora, a presença do narrador se dá como um mediador, uma espécie de intermediário entre as escolhas do autor-criador e a possível fruição do leitor.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Pauliane. A ausência do narrador e o protagonismo das personagens em “O que cada um disse”, de Luiz Vilela: entre cortes e enquadramentos. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LITERATURA COMPARADA, 15., 2017, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: UERJ, 2017.

CORTÁZAR, J. **Valise de cronópio**. Tradução: Davi Arrigucci Jr.; João Alexandre Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 2006.

FRANCO JÚNIOR, Arnaldo. Operadores de leitura da narrativa. *In*: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia. (org.). **Teoria literária**: abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringá: Eduem, 2009.

GOTLIB, Nádia Battela. **Teoria do conto**. São Paulo: Ática, 2006.

GPLV. Biografia de Luiz Vilela. *In*: **Grupo de Pesquisa Literatura e Vida.** Três Lagoas, 2016. Disponível em: http://gpluizvilela.blogspot.com/p/fortuna-critica.html Acesso em: 14 set. 2022.

MACHADO, Álvaro Manuel; PAGEAUX, Daniel-Henri. **Da literatura comparada à teoria da literatura**. Lisboa, Edições 70, 1989.

PEREIRA, Rodrigo Andrade. O grande desastre de avião de hoje: uma análise de “Corpos”, de Luiz Vilela. *In*: SEMINÁRIO DO GPLV, 6.; SEMINÁRIO DE

LINGUÍSTICA, 1., 2016, Aquidauana. **Anais** [...]. Três Lagoas: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2016.

PIGLIA, Ricardo. **Formas breves**. Tradução: José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo : Companhia das Letras, 2004.

TOMACHEVSKI, Boris. Temática. *In*: TOLEDO, D. O. (org.). **Teoria da literatura**: formalistas russos. 3. ed. Tradução: Ana Maria Ribeiro Filipouski et al. Porto Alegre: Globo, 1976.

TOMACHEVSKI, Boris. “Temática”. *In*: TODOROV, Tzvetan (org.). ***Teoría de la literatura de los formalistas rusos.*** Tradução: Ana María Nethol. Madrid: Biblioteca Nueva, 2012.

VILELA, Luiz. **Você verá**. Rio de Janeiro: Record, 2013